

## **PANORAMA DA OBESIDADE INFANTIL EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2024: ESTUDO ECOLÓGICO ODS 3**

Ana Clara Alfredi Marques (Universidade de Taubaté)  
Clara Barreto Blanc (Universidade de Taubaté)  
Kassiane Faria Demma (Universidade de Taubaté)  
Letícia Pereira Lopes (Universidade de Taubaté)  
Manuela Gonçalves San Martin (Universidade de Taubaté)  
Matheus Perez Ghercov (Universidade de Taubaté)  
Pietro Natel Batistussi (Universidade de Taubaté)  
Weber Aparecido Pereira Podedera (Universidade de Taubaté)

A obesidade é uma doença crônica, multifatorial e de caráter complexo, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante do desequilíbrio entre ingestão energética e gasto calórico. Reconhecida como uma epidemia global, sua ocorrência é influenciada por fatores biológicos, genéticos, ambientais, culturais e comportamentais, configurando um problema de saúde pública de grande magnitude. No Brasil, a prevalência da obesidade tem aumentado progressivamente nas últimas décadas, acompanhando mudanças nos padrões alimentares, redução da atividade física e alterações socioeconômicas, estando associada a desordens metabólicas como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, dislipidemias e doenças cardiovasculares. A obesidade infantil merece atenção especial, uma vez que o excesso de peso na infância aumenta significativamente o risco de manutenção da obesidade na vida adulta, além de favorecer o surgimento precoce de comorbidades. Dados recentes, segundo a Organização Mundial da Saúde, indicam que aproximadamente 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos apresentam obesidade e cerca de 6,4 milhões encontram-se acima do peso, evidenciando a magnitude do problema e a necessidade de estratégias preventivas desde os primeiros anos de vida. O presente estudo teve como objetivo analisar o panorama da obesidade infantil acompanhada na atenção básica de saúde nas diferentes regiões do Brasil. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, baseada em dados secundários obtidos a partir dos relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram extraídas

informações referentes à população infantil de 0 a 5 anos, distribuída nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, no ano de 2024. A análise dos dados revelou que 62,44% das crianças de 0 a 5 anos apresentam peso adequado, enquanto 19,59% encontram-se em risco de sobrepeso, sendo mais prevalente nas regiões Sul e Nordeste. Observa-se que o sobrepeso atinge 8,31% da população infantil, com maior incidência nas mesmas regiões, e a obesidade propriamente dita foi identificada em 5,22% das crianças, destacando-se nos percentuais das regiões Nordeste e Sudeste. Esses dados indicam que, apesar de a maioria das crianças apresentar peso adequado, o excesso de peso é um problema relevante em todas as regiões do país, demandando atenção das políticas públicas de saúde. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de implementação de estratégias preventivas voltadas à infância, incluindo promoção da alimentação saudável, incentivo à prática regular de atividades físicas e educação nutricional para crianças e familiares. A atuação integrada entre profissionais de saúde, escolas e comunidade é fundamental para reduzir a prevalência de sobrepeso e obesidade, prevenir complicações futuras e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população infantil brasileira.

**Palavras-chave:** Endocrinologia; Obesidade infantil; SISVAN; Brasil